

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:330
Semestre 600 — » 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso, 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

D. Antonio Barroso

O SEU DESTERRO

O facto está consummado.

A alma catholica, a alma nacional, profundamente ferida, chorá amarguradamente

Chora e sente, pela Patria,

do que a dôr que n'este momento opprime e esmaga, os filhos d'ella, que mais entranhadamente a amam, e que veem, envolto o coração em tristeza,

O venerando e illustre Bispo do Porto que, para civilisar o gentio, consummou e gastou a sua preciosa vida, que prestou serviços relevantes e inesqueciveis á Patria, nos territorios africanos, o espirito lucido, o coração generoso, o patriota ardente, o conselheiro leal, o amigo prestimoso, que nunca sabe descurar os imperiosos deveres da sua consciencia, a quem este concelho, de quem é filho querido, como aliás toda a nação admira e venera, foi punido com a pena disciplinar de prohibição de residencia, durante dois annos, no districto do Porto, como tambem no districto de Braga e limitrophes de ambos.

E porquê?

Por cumprir nobremente o seu munus pastoral, no campo strictamente espiritual, por auctorisar que ao Senhor se consagrassem algumas virtuosas senhoras, que viviam santamente, com as praticas religiosas que quizeram seguir, as quaes não offêndiam nem offendem as leis do Estado, pois nem se reuniam em numero superior a tres, a não ser só accidentalmente e por poucos dias.

ao que-ridissimo Prelado arrancaram, na presença do governador civil, a confissão franca e sem subterfugios de que escreveram as cartas em questão no impreterivel cumprimento do dever d'um Bispo catholico.

Esta confissão intemerata é a mais fulgida corôa que assenta na sua fronte de martyr

Que ninguem pode ser perseguido por motivos de religião, dil-o claramente a Constituição; mas os factos encarregam-se constantemente de provar o contrario.

Vejamos o artigo 147 da lei da separação: «A pena disciplinar da prohibição de residencia sómente obriga o ministro a viver fóra dos limites do respectivo concelho ou districto, conforme o governo decidir.»

E, pois, clarissimo que ha exorbitancia, á face mesmo da lei, na applicação da pena.

Se S. Ex.^a Revd^{ma} quizesse vir residir para Remelhe, com isso absolutamente nada tinha que ver o governo. Processado pelo crime de desobediencia, os tribunales competentes decidiriam quem estava fóra da lei.

Mas, o facto está consummado.

E nós vimos apenas fazer côro com as homenagens que o paiz inteiro rende ao Prelado modelar, com as felicitações que de toda a parte acodem ao Paço de Sacaez, com o que tal decreto causa, por vir ferir quem conquistou uma larga folha de serviços á Patria e á Religião, quem é uma authentica personificação da Virtude, da Bondade e da Resignação.

Beijamos commovidos o sagrado anel do inclito Antistite, tomando parte na sua dôr e concorrendo para as supremas consolações que, n'esta hora, tambem deve experimentar.



O BISPO DO PORTO

«Sob proposta do ministro da justiça e dos cultos, e nos termos do artigo 1.º do decreto de 5 de agosto de 1833, que está em pleno vigor «ut» n.º 3.º do decreto de 10 de março de 1901, artigo 3.º do decreto com força de lei de 8 de outubro de 1910, e artigo 146.º da lei de 20 de abril de 1911: hei por bem decretar:

Art. 1.º—Fica prohibido o bispo do Porto, D. Antonio José de Souza Barroso, de residir durante dois annos dentro dos limites dos districtos do Porto e de Braga e dos limitrophes, sem prejuizo do processo eriminal a que houver lugar, por estar incurso no art. 140.º do Código Penal.

Art. 2.º—Esta pena é-lhe imposta por se haver verificado na sua diocese a existencia de uma congregação ou comunidade religiosa do sexo feminino, onde se tem concedido votos solenes com a aprovação e intervenção do mencionado bispo, em contravenção das disposições legais citadas.

Art. 3.º—É-lhe concedido o prazo de cinco dias, a contar da publicação de este decreto no «Diário do Governo», para sahir dos districtos do Porto e de Braga e dos limitrophes.

Paço do Governo da Republica, 31 de julho de 1917.—Bernardino Machado—Alexandre Braga.»

(Do «Diário do Governo» de 3 do corrente.)

Consummatum est!

O illustre Bispo do Porto lá vae a caminho do desterro!

Era preciso que fosse assim, para que o Homem ficasse mais exaltado ainda no conceito do povo e nas paginas da Historia.

Esse Homem que andou pela Africa e pela India de Cruz alçada, por entre as florestas espessas a levar ao gentio a palavra de Deus e a ensinar os negros a soletrar o nome de Portugal; que consummou lá fóra, pelas nossas colonias, a saude que desprezava á Causa de Deus e ao bem da Patria; esse Homem,

—lá vae a caminho do exilio... e leva consigo toda a riqueza que trouxe das missões que desempenhara pela Africa e pela India... um organismo depauperado em vez de milhões sterlingos!

Curvemo-nos deante d'essa figura d'Apostolo, commandante heroi-co dos soldados da Fé, a Quem a Patria tambem abençoa!

*

Dom Antonio José de Souza Barroso!

Quem é este Homem de quem tanto falla o povo? Que fez elle para ser tão amado e querido?

Que fez elle?

Responda a Historia!

—Nasceu em Remelhe, em 5 de novembro de 1854. Seus paes, uns lavradores pobres, sacrificaram-se para o ordenar.

Em 1871 foi estudar para Braga. Requereu depois a sua admissão no Seminario de Sernache do Bom Jardim, para onde entrou em 3 de novembro de 1873. Estudou ahí com vontade, e fez um curso theologico distincto. Ahí se tornou já notavel pela sua applicação no estudo e seriedade de character.

A 15 d'outubro de 79, celebra a sua primeira missa na modesta igreja da sua terra—Remelhe.

Pouco tempo depois foi mandado para a India, estudando, antes de partir, em Lisboa, a lingua ingleza, que lhe era indispensavel conhecer. Acompanhou a Angola o bispo que para lá fóra nomeado—D. José Sebastião Netto—e foi nomeado parócho da ilha, logar que desempenhou até 19 de Janeiro de 1881, dia em que, com mais dois padres, carpinteiros e pedreiros, partiu para S. Salvador do Congo, onde foi fundada uma missão de que foi superior.

A 13 de fevereiro d'este anno chegou ao Congo, e ahí viu quasi perdida a influencia de Portugal. Com o auxilio de Ferreira do Amaral e Gomes Coelho, fundou alli um posto meteorologico, que funciona com toda a regularidade. Em 1884-85, funda nova missão na região de Madimba.

Aos serviços que ahí prestou, Por-

tugal deve a grande influencia que tem no Congo.

Esses serviços foram louvados por uma portaria do ministro da marinha, conselheiro Pinheiro Chagas, e n'ella foram reconhecidos os relevantissimos serviços que o missionario Barroso prestou á Patria, como chefe da missão do Congo.

Voltou á metropole, obrigado pela situação precaria da sua saude, já profundamente abalada.

Vagava então a prelaria de Moçambique. E porque a personalidade do padre Barroso era prestigiosa, foi reconhecida a necessidade de elle continuar na Africa Oriental as brilhantes tradições de missionario do Congo. A 5 de julho de 91 é sagrado Bispo d'Hymeria na Sé de Lisboa. A esta cerimonia assistiu o Cardeal Patriarcha, o Bispo de Cochim e Meliapor, o ministro da marinha, etc., etc.

Nenhuma sagração de Bispo havia despertado tamanho interesse. O Senhor D. Antonio contava então 37 annos d'idade.

Pregou muitas vezes em Lisboa e fez, na Sociedade de Geographia, varias conferencias sobre o Congo. Era ouvida com prazer e com interesse, a palavra do grande ministro de Christo e incomparavel patriota.

Começava 1892. D. Antonio Barroso parte para Moçambique.

Que fez Elle ahí?

Percorreu o interior da provincia, as regiões do Nyassa e Manica; organisou o serviço missionario. Evangelisava e convencia, para a Cruz e para a Patria. E' que era preciso cuidar ahí tambem da Patria, porque os acontecimentos de 1890 haviam abalado a influencia portugueza.

O regulo da região de Matibania, recusava-se sempre a prestar homenagem á soberania portugueza. O prelado de Moçambique seguiu para lá, acompanhado de alguns padres e amigos. Estabeleceu uma missão na Montanha de Mesa, proximo a Mino. Com grandes difficuldades, o illustre prelado consegue que o regulo o acompanhasse no seu regresso. O regulo submettia-se á soberania portugueza.

Em 1895, funda o Instituto Leão XIII, para educação gratuita das creanças do sexo teminino, filhas das populações indigenas da provincia.

N'esse mesmo anno as febres o brigaram-no a retirar para o continente. Veio para Barcellos, para a sua casita de Remelhe.

Em 1897 é escolhido para Bispo de Meliapor. Por entre aclamações vivas, de respeito e veneração, visita a sua nova diocese, atravessando os seus vastos territorios, sob a ardencia da sol e ao relento das noites, em caravanas que percorriam

extensos desertos e atravessava correntes caudalosas.

Prégava por toda a parte, como um dos mais seguros defensores do nosso padroado!

Era um Apostolo, o grande missionario da Africa e da India, que prégava o Evangelho para chamar ao Ceo as almas e que proclamava o amor da Patria, para que esta pudesse contar, em cada uma das nossas colonias, com filhos obedientes e uteis.

Por morte do Cardeal D. Americo é, em 1899, eleito Bispo do Porto.

Que fez elle ali? Que tem feito elle ali para ser tão querido do povo do Porto?

A Historia ha-de dizel-o tambem.

*

Mas é um *delinquente* este Homem!, bradam pr'ahi.

O que vale, porem, é que a Historia falla mais alto, diz muito mais do que o decreto assignado pelo sr. Alexandre Braga,

Na sua caminhada para o desterro, o Bispo *delinquente* leva atraz de si o Porto inteiro, o paiz inteiro, que o venera e respeita e que o adora... mais, muito mais, que ao juiz que o julgára...

... E leva tambem, comsigo, o coração de Barcellos inteiro!

Z.

«O sr. Affonso Costa, ao fallar ha pouco, (disse o deputado sr. Celorico Gil, na respectiva Camara, na sessão de 28 de Julho e vem publicado em muitos jornaes de Lisboa e Porto e da provincia) alardeou força, pretendeu mesmo impor-se por essa forma.

Tambem Junot (acrescentou o dito deputado e tambem vem nas mesmas gazetas), que representava o grande Napoleão, entrou em Portugal com a força que lhe dava essa figura historica, mas, apesar d'isso, o grande general um bello dia d'aquí foi corrido á ponta de baioneta e á ponta da bota, conseguindo ainda assim encontrar terras francezas.

GEMENDO...

Diz, d'alli, o parceiro do «Mundo»:

«O futuro dirá ao clero de Barcellos que por mau caminho enveredou quando suppoz que, hostilizando o regime, conquistava uma situação favoravel para o progresso do seu ideal»; e que aos padres de Barcellos o mesmo insondavel futuro dirá: «que não souberam dignamente corresponder ás atencões que sempre e até com certo carinho receberam dos republicanos de Barcellos, nomeadamente da digna auctoridade administrativa que aos seus destinos preside, que arriscados foram os passos que deram quando se decidiram a levantar o pendão da revolta contra a Republica».

Nós bem sabemos que a gazeta ver-

melhaça entende que,—corresponder ás atencões e carinhos dos seus correligionarios e da auctoridade—seria, nem mais nem menos, dar o padre o voto ao candidato democratico e deixar o Centro Catholico de cara á banda.

... Mas que calor o tempo fazia n'essa epocha. Era de rachar.

Depois da eleição arrefeceram as amisades e atencões e ahí vem, a correr, aos encontrões a todos, para passar depressa, o boato: a dizer que, d'aquí a pouco, é que vae ser! Todo o padre que não correspondeu... —vae pr'ó *egilio*...

... E volta o calor—um calor tão quente?!

NÃO HA DUVIDA

Que o arrendamento dos passaes de Villa Cova, Alvellos e Alvito, não veem no rol, para a arremataçãõ. E vem d'alli a «Folha» perguntar—porquê?

A ex.^{ma} Commissão dos Bens Ecclesiasticos, o sr. administrador do concelho e mais os interessados, lá sabem. E não é tambem de extranhar que a base de licitação d'alguns passaes tenha crescido?

... Vae alta a lua!...

Um coio... de «jasuitas»

Lá vem a folha vermélha e verde a investir contra uma casa da rua de S. Vicente, aonde móra um antigo franciscano — um virtuoso Padre.

E' isto! Cada um dos antigos congreganistas representa um alluvião de «jasuitas»—a seus olhos.

O homem até é capaz de denunciar o sr. administrador do concelho ao sr. ministro da Justiça, como consentidor e encobertador do coio, e lá tem de ir o sr. administrador desterrado.

Só esta faltava!

A CENSURA

Os jornaes do Porto representaram contra o modo como é exercida a censura, caprichosamente, e sem uma linha recta de aprumo e legalidade.

Viessem estes nossos collegas ser impressos em Barcellos e então teriam de gritar pelos da guarda, se não enfileirassem no exercito democratico.

Aquí, collegas, é que é um pavor. Lembra o nosso presado collega a «Estrela Povoense» o seguinte:

«Todas as redacções de jornaes deviam ter o cuidado de archivar os artigos cortados e os nomes dos censores e as leis da censura, com datas, notas biographicas e circunstancias historicas que hão-de dar explicação de muitos abusos e prepotencias».

Não diga mais. Quem é que lhe segredou o que por aquí vae? Parece que o collega está a escrever com verdadeiro conhecimento de causa.

Por nossa parte, tudo temos archivado como elemento valioso para a historia, que é de necessidade fazer-se.

Vamo-nos resignando. E um dia virá em que a publico virão sensacionais revelações.

Por agora, mais nada, que a censura local anda desalmada, quando põe os olhos sobre a nossa inoffensiva gazeta.

Perdoae-lhe, Senhor.

ISTO É UNICO!

Tambem não é da nossa lavra, o que vae ler-se. Pertence ao «Liberal», de Lisboa, e veio transcripto nos «Echos do Minho», de Braga, jornaes que, decerto, tambem vão á censura:

«O intemerato livre pensadeiro Carlos Ferraz, administrador interino da

Covilhã, prohibiu que os seus subordinados se descobrissem á passagem dos enterros; assim o diz «A Democracia», jornal que alli se publica.

A que chegamos! E' tal o facciosismo d'este terrivel Ferrabraz que já nem os mortos lhe merecem respeito!

E passa-se isto em pleno seculo XX, o seculo das luzes, que para alguns é hem um seculo de escura estupidez e maldade.»

A questão da censura

Sob este titulo, publicou o «Diario Nacional», de Lisboa, de 1 do corrente, um bello artigo, de que, com a devida venia, recortamos estes periodos, que veem muito a proposito. São, pois, do citado camarada lisbonense, e não nossas, as seguintes considerações:

«Mas dentro do principio—chamemos-lhe principio!—da censura previa, ainda ha, emquanto á maneira de o executar, modalidades, com as quaes a situação da imprensa se poderia tornar menos vilipendiosa do que o é actualmente.

A limitação do objectivo da censura ás noticias da guerra e aos artigos e locaes de caracter anti-patriotico, a sua contenção dentro de uma lei simples e clara, que se cumprisse (pois até aqui todas as leis, instrucções e decretos sobre o assumpto tem sido completamente despresados ao cabo de tres dias) e enfim, a attribuição d'esse serviço a pessoas sob todos os pontos de vista competentes para o exercer (convem dizer que este italiano é tambem do «Diario Nacional».)—eis uma summa de reivindicacões, não só perfeitamente exequiveis, mas capazes, segundo nos parece, de obter a adhesão de todos os jornaes, sem distincção de cor politica.»

A imprensa de Lisboa já teve entre os seus censores—um picador do exercito! Por aqui se vê a bitola que os governos estabeleceram para medir a capacidade dos encarregados da censura.»

E A RESPEITO...

A respeito de quê? do edital?

—Sim. A respeito do edital, que diz a «Acção»?

—Nem nada!

—E porquê?

—Ora essa! Ainda o pergunta!?

Então não vê que a censura...

—Shiu!... Shiu!... esteja calado!

—Que foi?! Que ha?!

—E' que n'essa senhora não se toca, nem com uma flor...

(E curvamomo-nos, reverentes, como um carneiro.)

Que órrivel crime!

Não se assuste o leitor, que não é nada. Foi a gazeta democratica que não gostou de ver professoras ostentando, no peito, medalhas de Nossa Senhora da Conceição, e por isso as veio denunciar ao sr. ministro da instrucção, como *delinquentes*.

... A apostar um pipinho d'ovos d'Aveiro em como o redactor gostaria de ver qualquer mastim (servimo-nos d'um termo que empregou) com uma colleira ao pescoço e dependurado n'ella um medalhão de chumbo com o retrato do amo?

«Não temos liberdade d'imprensa

(E' a «Capital», diario democratico de Lisboa, que o diz no artigo de fundo de 30 de Julho proximo findo), não temos liberdade de reunião, não temos liberdade de manifestação, não temos

garantias civicas de especie alguma, por que ellas estão sempre declaradamente ou virtualmente suspensas.

Soffremos. Não podemos deixar de soffrer porque não nascemos para ser escravos, e um dos grandes, se não o maior dos incentivos, que nos levou a entrar na guerra, foi o pensamento de salvaguardar as conquistas da liberdade. Pois bem! Temol-as perdido quasi todas e se nol-as arrebataram é porque se impingiu o argumento de que era preciso abdicar d'essa liberdade para se fazer em melhores condições a campanha d'essa liberdade.

O fim da guerra chegará, e então se averiguará para que se decretaram estados de sitio, para que se fabricaram leis d'excepção, para que se adoptaram violencias excessivas, para que, conservando a nação coacta ante a iminencia de uma suprema catastrophe, se tem procurado impor-lhe um jugo tyrannico.

Então se farão, não só as contas das despesas da guerra, mas tambem as contas dos enxovalhos, dos ultrajes, das oppressões que a liberdade, mãe sagrada da Republica, tem soffrido entre nós.

Rom-pom, rom-pom... rom... rom...

«O povo fanatico e os hypocritas que o dirigem, em todos os tempos accusam de crimes tenebrosos as religiões e as sociedades perseguidas.»

Pinheiro Chagas (Historia da Comuna de Paris)

Foi em 1891.

Lá para os lados de Lisboa morre em certa casa uma pobre repariga de 14 annos, de nome Sarah de Mattos, envenenada com uma dóze de sal d'azedas. Ministrara-lhe o toxico fatal a sua enfermeira, uma tal Rosa d'Oliveira! O lamentavel successo faz rapidamente o giro da imprensa, provocando um barulho de mil demonios.

Simplem engano, resultante d'uma irreflectida troca de frascos com drogas medicamentosas diversas,—opinavam uns. Não! Crime premeditado, voluntario, execravel, complexo, hediondo!—troavam outros, flamejantes de raiva, sequiosos de vingança, ávidos de preseguições. A justiça interveio, como era indispensavel, apurando em ultima instancia que se tratava d'um puro engano, tendo-se dado á victima, em vez d'um purgante inoffensivo, o desgraçado ácido.

O caso, como é da praxe, deveria ficar por aqui.

Que importava que a pretensa ré, tivesse em certos meios o subriquet de irmã Collecta, como podia ter o de Quitéria Simoa ou qualquer outro,—se já rebrilhava pelo mundo a sagrada trilogia da liberdade, egualdade e fraternidade?!

Que tinha, que ella usasse uma singella touca branca, ou toilette do ultimo figurino,—se todos são eguaes perante a lei?!

Mas não!

Era necessario agarrar o caso e desnatura-lo, estica-lo, romantisa-lo, incha-lo ás proporções d'um escandaloso congreganista-clerical, insólito, ingente, apavorante.

Pelas gazetas jacobinas jorram ondas de tinta, rubra d'odio, acre de bilis fêvido de rancor, sacudido de mil pénnas, fermentes de raiva.

Nos conciliabulos, — vá lá, não lhes chamemos côios, como elles delicadamente sõem —, nos conventinhos da grey, arrogando-se prerogativas ultramagesticas de tribunaes hiper-supremos, sentenciava-se o horripilante crime!

Ante aquelle espumar de raivas e faiscar de raios e coriscos da imprensa jacobina contra as congregações e os juizes que ousassem contradita-la, a 1.^a e 2.^a instancia dos tribunaes decidem á feição da jacobinagem.

Erro dos magistrados? Coacção, coarbardia?

Fosse como fosse, a questão transita para o Supremo.

Ahi a figura austera e habitissima de Pinto Coelho, lidina gloria do fóro portuguez, desmantella e pulverisa, com rigorosos dados juridicos e anatomico-physiologicos, aquelle castello phantastico de tendenciosas e cavillosas accusações, aquella negregada teia, urdida com o fio segregado do mais esbravejante rancor e repellente má fé. Má fé?!

Sim; uma infame chantage!... como o confessou o insuspeito sr. dr. Cunha e Costa, redactor principal do insuspenhissimo «Mundo» transmittindo-nos n'uma celebre minuta a inesperada revellação de Alfredo Pinto, reporter do «Seculo» — o indigno iniciador d'esta vil exploração. (Ver n.º 41 d'este semanario).

Em suprema instancia a irmã Collecta foi condemnada a ligeira pena pelo simples crime de involuntaria troca de remedios.

Em suprema instancia?

Não... que acima de todas as justigas, intangivel, omnipotente, infallivel, hiper-soberano, ficou a seita livre-pensadora — pseudo — liberal, gritando sempre com desfaçatez o nefando, estupendo crime que victimou a indiosa Sarah de Mattos.

E para mais embasbacar o seu publico não falla no caso o eterno papão de jesuita, disfarçado surrateiramente soh a rabona de Pinto Coelho...

E para maior apparatus, lá entra tambem em scena uma alta personagem realenga... e lenga, lenga... vem repetindo no gásto realejo a associação do Registo Civil, remoendo todos os annos a estafada cantilena n'um monótono e sempiterno — tom-tom, tom tom, tom-tom...

V. A.

Echos & Noticias

«A Liberdade»

A este nosso presado collega portuense, agradecemos a transcripção, que fez, de uns periodos do nosso ultimo artigo editorial.

Começo de incendios

Na ultima sexta-feira, na rua Duque de Barcellos casa do sr. Francisco Cardoso Senra, manifestou-se um incendio para cujo extincção não foram necessarios os socorros dos nossos Bombeiros; e logo depois, pela volta do meio dia, na Avenida 11 de Fevereiro, outro incendio se manifestou n'uma casa de madeira que o sr. José Barbosa Ferreira Dias ahí possui, o qual logo foi extinto pelos bombeiros que, com toda a rapidez, alli compareceram.

Na esgueira...

O tempo, realmente, está lindo, lindo. As noites, claras de luar, um tanto frescas, convidam a passeio.

A quem é, pois, que apetece estar mettido, dia e noite, a dentro de umas paredes grossas — muralhas da idade media que só a acção constante da artilheria podia rapidamente desmoronar-se?

— Foi por este raciocinio muito natural, mesmo muito logico, que oito dos cidadãos encarcerados no velho casarão do Largo da

Porta Nobre — a cadeia — se puzeram a butes durante a linda noite da ultima quinta para sexta-feira.

E haverá por ahí alguém que lhes queira mal por isso?

A Liberdade! Quem haverá ahí que não gosta da liberdade?

... Só o nosso amigo censor é que não acha bonita a liberdade de nos deixar escrever coisas inoffensivas e muito de boa paz... *Paciencia!*...

A Virgem Aparecida

Nos proximos dias 13, 14 e 15, realiza-se, em Ballugães, a grande festa á Virgem Aparecida. Em 14, alem de vespersas solemnes e sermão, haverá um vistoso arraial, com illuminações, fogo e musica pelas bandas de Ballugães e Mazarefes; e em 14, communhão geral, missa cantada a grande instrumental, e sermão; e á tarde linda procissão.

Sendo, como é, grande a devoção que o povo tem pela Virgem Aparecida, esta festa será, como nos annos anteriores, muito concorrida.

Em Chorento

Realizou-se, no ultimo domingo, a festa de Santo Amaro. Illuminação e fogo, de vespera, com trez musicas; e de Negrellos, Villar do Monte e Milhazes.

No domingo, na capellinha, missa cantada a grande instrumental, sermão e procissão, com côro das Virgens, dirigidos pelo nosso amigo sr. P.º Marques Lima.

Foi uma linda festa.

Pedida

Pelo sr. dr. Oliveira Pinto, considerado advogado n'esta villa, e para o sr. Thomaz Julio Dias Afonso, empregado na conservatoria d'esta villa, foi pedida em casamento a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores Gomes da Costa Russel do Amaral, prendada filha da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Ernestina Soares Russel do Amaral, d'esta villa.

Praias e thermas

Do Gerez, regressaram já a esta villa os srs. Padre Antonio Esteves, Augusto Teixeira de Mello e João Villa-Chã Esteves.

Partiu para alli, o sr. José Pinto de Lima, d'esta villa.

Encontram-se na Povoia de Varzim, a uso de banhos, com suas ex.^{mas} familias, os srs. dr. José Belleza e Antonio Thomaz d'Araujo.

Na praia d'Apulia, já se encontram com suas ex.^{mas} familias, os srs. Albino Leite, João Carlos Coelho da Cruz, José de Figueiredo, e dr. Gonçalo d'Araujo.

«Folha da Manhã»

Entrou no 39.^o anno de publicação, este nosso muito presado collega local, dirigido por um catholico de crencas firmes — o nosso amigo Albino Leite.

Começa o seu artigo com aquella frieza dos que se sentem encançados. Depois, remirando-se nos 38.^o annos passados, decide-se corajosamente a continuar a jornada. São assim, os que lutam, desinteressadamente, por um ideal.

Ao apresentar as nossas felicitações ao distincto collega, diz-lhe-hemos, tambem, que se a jornada lá é longa, necessario é levar-a a final, sem fraquezas nem desanimos.

Dois espectaculo

Pela tournée Carlos d'Oliveira, vamos tel-os, em 11 e 12 do corrente, por uma companhia de artistas, como são Lucinda Simões e Emilia d'Oliveira, honra do theatro portuguez.

No dia 11, a «Mancha que limpa», peça dramatica em 4 actos; e no dia 12, a comedia «Casta Esmeralda», da grande gualbarda, tambem em 4 actos.

Só faltaria ver que, para uma companhia constituída pelos melhores dos elementos do theatro portuguez, não houvesse espectadores.

Luiz d'Almeida

Teve a gentileza de vir apresentar-nos as suas despedidas, ao retirar-se d'esta villa, este nosso amigo, e conceituado negociante, que foi, da nossa praça.

Sentindo a sua ausencia, desejamos-lhe todas as felicidades que merece.

Commemoração funebre

Fez hontem um anno — data bem triste para quem a conheceral — que na Povoia de Varzim deixava de viver, para si e para os seus, uma das senhoras mais virtuosas que conheciamos — a sr.^a D. Belmira Rainha, irmã querida e esposa dedicadissima, dos srs. Amelio Ramos, digno negociante da nossa praça e Leopoldino Rainha, distincto pharmaceutico da Povoia!

Se alguma das pessoas que nos lê com ella privou alguma vez, ha-de recordar-se de que ella era bem um modelo de virtudes.

Esmerada e cuidadosa na educação dos filhos, abeirava-se, com elles, quasi diariamente, da sagrada meza eucharistica.

Ao passar o primeiro anniversario da sua morte, inclinamos-nos com saudade deante do seu tumulo e sentimos que ella vive, na Eternidade, a vida dos escolhidos do Céu.

Roubos!

Descance a censura que apenas vamos reproduzir aqui o que disse na Camara respectiva, o deputado sr. Celorico Gil. E não commentamos, para tirar trabalho a s. ex.^o

Isto foi na sessão sabbado, 23 de julho,

e vem publicado em muitos dos jornaes de Lisboa, do Porto e da provincia, onde tambem ha censura:

«O orador, ao fallar nos bens roubados, que eram dos allemães, foi interrompido por um deputado da maioria, respondendo com grande vehemencia que teem sido roubados muitos bens dos tirados aos allemães, e teem tambem sido roubados muitos objectos dos antigos paços reaes, o que estava prompto a provar alli ou em qualquer outra parte.»

«Gazeta de Famalicão»

Entrou no 4.^o anno de publicidade, este nosso presado e valoroso collega. Muito longa vida, é o que continuamos a desejar-lhe.

Exames primarios

Começaram, no dia 1 do corrente, os exames do 2.^o grau. Eis a lista dos alumnos das escolas d'este concelho, que teem si approvados:

Dia 4:—Distinctas: Maria Thereza de Faria e Lucinda d'Araujo Coutinho. Approvadas: Elisa Campos Murta, Helena Fernandes Ribeiro, Maria de Jesus dos Santos, Maria do Carmo da Silva Ferreira, Maria Izabel Pereira de Carvalho, Maria da Luz da Costa, Aida de Barros Coelho, Arminda d'Araujo Coutinho, Delina Luiza de Souza Lima Garrido e Olinda d'Araujo Coutinho.

Dia 6:—Distinctas: Maria Emilia d'Oliveira, Maria Victoria Mendonça Monteiro e Manoel Martins da Costa. Approvadas: Maria Henriqueta Guimarães Cibrão, Maria Leonilda Quinta Fernandes, João Gonçalves Gomes Beirão, Manoel Martins de Queiroz, Firmino João dos Reis, Antonio Ferreira da Silva, Antonio Gomes d'Araujo, Domingos Ferreira da Silva e Joaquim Furtado Martins.

O concelho de relance

Abada do Neiva—No dia 31 do mez passado, foram aqui examinados os alumnos da Escola Movel submettidos ás provas de 1.^o grau, sendo examinador o digno professor official de Alvellos, sr. Mathias Martins Fernandes. Eis o resultado das provas:

Optimos: Antonio Bernardino de Miranda, Antonio Dias da Costa, Augusto Duarte Souza e Fernando José Cordeiro. Bons: Domingos da Graça Miranda, Francisco Antonio de Mattos, Joaquim Alves Teixeira, Julio Nogueira Pereira de Mattos. Sufficientes: Francisco de Souza e Silva de Jesus e Manoel de Sá.

Merecem parabens o zeloso professor sr. Manoel Dias Fernandes, pelo seu zelo, e os examinados, pela sua applicação no estudo.

Barcellinhos—Terá logar no proximo domingo n'esta freguezia, pelas 5 horas da tarde, a Hora de Adoração ao SS. Sacramento.

Na vespera e no dia, de manhã, haverá confissões para os aggregados e outras pessoas, que desejarem aproveitar-se de tão abundantes graças.

Realizou o seu consorcio com Guiomar da Silva Ferreira o nosso bom amigo Narciso José Gomes Pimenta, da rua Emygdio Navarro, onde tem a sua loja de alfayate, para assistir ao qual convidou alguns dos seus melhores amigos, a quem mimoseou com uma ceia abundante e variada, correndo tudo com muita ordem e reinando sempre a alegria, aliz muito justa. Appetecemos-lhes inyriades de felicidades.

Baptizou-se na Igreja parochial, no passado domingo, uma linda pequerrucha, que recebeu o nome de Irene, filha do sr. João Monteiro, escrivão ajudante. Mil venturas.

Acha-se algo encommodado de saude o sr. Antonio da Silveira, insigne photographo, da rua Emygdio Navarro, a quem desejamos promptas melhoras.

Começaram hontem as importantes obras na Igreja parochial por conta da Junta de Parochia, constando de caiação, lavagem da cantaria etc., obras essas que se estavam tornando muito necessarias, porque, sendo, como é, um templo elegante mal parecia apresentar-se com a cara suja.

Ben haja a briosa Junta.

Campos—Partiu para as Necessidades a passar uma temporada, a sr.^a D. Maria Henriqueta Velloso, da casa do Rato.

A 4, manifestou-se incendio em S. Fins, na casa da ex.^{ma} mãe do sr. Governado Civil. Ardeu um espigueiro, vasio, e uma casa velha. Maiores podiam ter sido os prejuizos, se não cedo se não acudisse ao incendio.

Eirogo—A 3, o sr. José Martins d'Albuquerque, muito digno Administrador de Ponte do Lima, offereceu aqui um lauto banquete a varios amigos, entre os quaes vimos os srs. Bruno Bezerra, Leopoldino e Arthur Carmona, Pontes, Fernando Lamella, padres Felix Ribeiro, Antonio Fernandes, Ayres Neiva, Rios Novaes e Domingos Pinheiro, além do sr. Chrisogono Corrêa e filho.

Durante o jantar, reinou sempre a mais franca cordalidade, sendo o sr. José Martins d'uma amabilidade inexcusable para com todos os convivas.

A seguir, o sr. Arthur Carmona ao piano; e srs. José Martins e Bruno Bezerra no violão, delicaram os convidads e mais hospedes d'estas thermas, com variadissimos trechos, fazendo que parecemos alguns minutos as restantes horas do dia.

Todos se retiraram summamente captivos com tantas attentões do sr. Martins.

ANNUNCIOS

Trespassa-se

Loja e armação na rua Infante D. Henrique.

Quem pretender a loja dirija-se a Arnaldo Torres, Espozende; e para a armação a J. Maria Torres, n'esta villa.

Creado de lavoura

Precisa-se com habilitações para trabalho de lavoura e para dirigir os serviços de uma propriedade, dentro d'esta villa, que póde dar de cultura 240 alqueires de cereaes. Pretende-se pessoa que dê boas referencias e de idade superior de 35 annos.

Falar no estabelecimento de João de Souza, rua D. Antonio Barroso, 15.

Comarca de Barcelos

ANUNCIO

Acção de divorcio litigioso

1.^a publicação

No juizo de direito da comarca de Barcelos, cartorio do escrivão do quarto officio — Monteiro — por Augusto Vintena, casado, proprietario, da freguezia de Roriz, foi intentada acção de divorcio litigioso contra sua mulher Rosa de Araujo, da mesma freguezia de Roriz, e por sentença de 28 de Junho findo, que transitou em julgado, foi o mesmo divorcio litigioso autorizado.

O que se faz publico para os devidos e legais efeitos.

Barcelos, 28 de Julho de 1917.

Verifiquei

O juiz de direito

Monteiro

O escrivão-ajudante do 4.^o officio

Illydio Lopes

Editos de 30 dias

1.^a publicação

No juizo de direito d'esta comarca, cartorio do primeiro officio, Cardoso, e no inventario ortanologico por morte de Margarida Maria Mariz, moradora que foi na freguezia de Cristelo, d'esta mesma comarca, no qual serve de inventariante e cabeça de casal o viuvo da inventariada, João Gomes dos Santos, residente na dita freguezia, — correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio, citando os filhos e nora da falecida, Antonio Mariz dos Santos e mulher Julia da Costa Santos, e Manuel Mariz dos Santos, solteiro, maior, todos ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, como uns dos herdeiros da mãe e sogra, assistirem a todos os termos até final conclusão do referido inventario sem prejuizo do andamento d'este.

Barcelos, 24 de julho de 1917.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Monteiro

O escrivão do primeiro officio

Manuel Cardoso d'Albuquerque

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

39, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Brucellos de 1903

(Em frente ao Correio Geral)

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews — Londres
Crédit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoia.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!